

Teo. Um homem, uma instituição cultural

Teo Ferrer de Mesquita é um livreiro português que vive na Alemanha há mais de 50 anos. Acompanhou José Saramago em várias ocasiões que chegou a dizer: “O Teo ajuda sempre, acha que nasceu para isso”

JOÃO GUILHOTO
zoom@ionline.pt

Dia 8 de Outubro de 1998. Teo Ferrer de Mesquita ia ao volante. No carro, com ele, estava um homem que nos habituámos a ver e ouvir, mas sobretudo a ler. Teo deixou-o no aeroporto de Frankfurt e voltou para a Feira do Livro, a famosa feira que decorre todos os anos na cidade alemã. “Deviam ser 10 horas”, diz Teo. “Ao meio-dia sai a notícia de que Saramago tinha ganhado o Nobel. Liguei-me para a Iberia a dizer que não podia viajar, que acabava de ganhar o Nobel, que por favor voltasse à Feira. Ele estava já na sala de embarque e foi de uma hospedeira que recebeu a notícia.”

Mas José Saramago “não queria voltar à Feira, telefonou para o editor, o Zeferrino Coelho, da Caminho, a dizer que não, que queria ir imediatamente para junto da Pilar. Mas nós insistimos e fomos, o Zeferrino e eu, buscá-lo ao aeroporto. De volta à feira, em vez de entrarmos pela porta principal, onde já estavam jornalistas, entrámos por uma porta lateral do pavilhão 4 e fomos directamente ao encontro da representação portuguesa na Feira. Estava toda a gente à espera, com cravos, beijos e abraços. Até houve choros, e acho que também se cantou a Grândola.”

Teo é um livreiro português que vive na Alemanha há mais de 50 anos. Foi responsável pela criação da primeira livraria portuguesa na Alemanha, a TFM – Centro do Livro e do Disco de Língua Portuguesa, em Frankfurt, e tem sido uma peça fulcral na divulgação da literatura portuguesa e lusófona no estrangeiro. Colabora com a Feira do Livro de Frankfurt há vários anos, organizou concertos de música portuguesa na Alte Oper e foi, a convite de Saramago, à cerimónia de entrega do Prémio Nobel a Estocolmo. “Sempre que os livros e a cultura portuguesa estavam perto, Teo estava perto”, diz o escritor Gonçalo M. Tavares.

Pequena e acolhedora, situada numa das ruas do bairro de Bockenheimer, em Frankfurt, a TFM (iniciais de Teo Ferrer de Mesquita) passa quase despercebida, mas tem em si a aura de vários acontecimentos literários. Fundada em 1980, esta pequena livraria tem sido mais que um espaço comercial: uma editora, um local de mediação cultural, uma livraria como uma obra, ligando escritores, editores e tradutores. “Na loja do Teo, comecei a falar português diariamente e principalmente aprendi que não só no Brasil se falava português, mas também em Portugal e em África”, diz Kegler, responsável por várias traduções do português para o alemão de obras de autores como José Eduardo Agualusa, Luiz Ruffato ou Gonçalo M. Tavares.

Agora, Teo, ex-proprietário da livraria que passou para a sua colaboradora de longa data, Petra Noack, vai procurar algum descanso e tentar readaptar-se ao país e à cidade de Lisboa. No entanto, afirma que não vai “regressar completamente”, mantendo residência perto de Frankfurt. Teo tem sido “uma instituição em Frankfurt e na Alemanha, para os leitores de literatura em língua portuguesa”, afirma Nicole Witt, agente literária na Literarische Agentur Mertin. Por seu lado, Gonçalo M. Tavares descreve-o como um homem “generoso, simpático, acolhedor, culto e ao mesmo tempo muito organizado”.

LIVRARIA, FILHA DA REVOLUÇÃO Teo nasceu em 1945 e aos 18 anos, em 1963, saiu de Portugal. “Inscrevi-me num curso de Alemão no Goethe Institut e tratei da papelada, a licença de estada como estudante. Terminado o curso do Goethe Institut cheguei à universidade onde queria estudar, apresentei os meus certificados.”

Estudou Engenharia Electrotécnica na Universidade de Darmstadt e trabalhou como engenheiro de projectos. Entre 1963 e 1974 foi a Portugal apenas duas vezes. Os seus pais viviam na Beira, em



Moçambique. Comunicava essencialmente por carta e os telefonemas eram curtos. “Havia que ter cuidado com a PIDE. A dada altura a minha situação aqui ficou muito complicada devido à questão da licença militar. E eu queria absolutamente terminar os estudos”, confessa. Durante esse período já frequentava a Feira do Livro de Frankfurt e fez vários contactos com editores.

“Comecei a frequentar a Feira do Livro em 1969, quase no último ano do curso. Ali tive contacto com alguns editores portugueses, entre eles o Lyon de Castro. Eu contava o que fazia aqui e eles contavam como estavam as coisas lá, ainda antes do 25 de Abril. E todos os anos voltava ao relacionamento com essas pessoas. Como não havia muita gente que falasse bem alemão, eu comecei a ser útil. Mas nunca pensei que me ia meter nesse trabalho.”

Com a Revolução do 25 de Abril, veio a Portugal a convite de dois jornalistas do canal de televisão estatal Hessischer Rundfunk, como “intérprete e motorista” para ajudar na realização de várias filmagens da Revolução dos Cravos para o noticiário do canal alemão. Essas imagens foram depois utilizadas para fazer um filme: “Viva Portugal”.

“Chegámos no dia 26 de Abril. Filmá-

mos a saída dos presos políticos da prisão de Caxias e a entrada na mesma do director da PIDE. Fiquei até finais de Maio. Filmámos o primeiro 1.º de Maio em liberdade e o 13 de Maio em Fátima, o outro Portugal. Eu lia os jornais, falava com as pessoas, estabelecia contactos. Conheci muita gente nessa altura. Conheci o Zeca Afonso, o Sérgio Godinho, o Fausto, o Vitorino...”

“Com a liberdade de imprensa começaram a sair muitos livros de novos autores, de escritores das ex-colónias, ficção e livros temáticos. Também influenciado por contactos que tinha, acabei por me envolver na área do livro e surgiu a ideia da livraria, que abri no dia 2 de Maio de 1980.”

Ao longo destes anos à frente da livraria, Teo vendeu cultura, organizou leituras com escritores portugueses na Alemanha, editou livros e aproximou pessoas. Além disso, nunca quis esquecer que a língua portuguesa também é partilhada por outras geografias. “Sempre quis criar, não uma livraria portuguesa, mas uma livraria de língua portuguesa”, diz. O tradutor Michael Kegler foi uma das pessoas que passaram pela TFM. “A lendária Ray-Güde Mertin disse que o Teo procurava alguém para ajudar na loja. E lá fui eu apresentar-me. Foi assim